

dificuldade profissional. A maioria das pessoas tendem a confundir o sofrimento mental com os transtornos psiquiátricos. O sofrimento mental comum, como o problema é conhecido na área da psiquiatria, trata de sensações como ansiedade, tristeza e somatizações que não chegam a configurar um transtorno mental. Algumas emoções podem desencadear desequilíbrios químicos no organismo sendo principalmente a tristeza e a frustração, podendo causar sérios transtornos mentais, como a ansiedade generalizada e a depressão. Através de uma revisão bibliográfica analisamos os transtornos mentais e suas principais causas na sociedade atual. Os estudos sobre o sofrimento psíquico estão se ampliando na área de saúde mental e têm fornecido um rico subsídio à compreensão de processos geradores de adoecimento psíquico no trabalho e na vida em diferentes situações. Uma característica importante desse campo de estudos da relação entre saúde mental e trabalho é a heterogeneidade. Para compreensão de formas particulares de sofrimento e adoecimento, como o sofrimento psíquico, é fundamental a compreensão da produção social das dimensões biológica e psíquica humanas. Discutiu-se neste trabalho como as características gerais do modo de vida e fatos do cotidiano podem afetar a subjetividade misturando-se com emoções e sentimentos relacionados com processos de sofrimento e de adoecimento psíquico. Ficar triste, as vezes, é normal mas permanecer triste não é. A permanência e progressão de emoções como tristeza e nervosismo é característica de um quadro de sofrimento mental comum. A maioria delas, por questões morais, não buscam ajuda, o que pode ser considerado um grande equívoco. A manutenção do estado de tristeza pode desencadear depressão. Assim como a conservação do estado de ansiedade pode ocasionar crises de pânico.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1652>

DEPENDÊNCIA EMOCIONAL NAS RELAÇÕES CONJUGAIS

LT Silva

Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil

A dependência emocional é entendida como um mecanismo de relacionamento ao qual o indivíduo necessita do outro para manter seu equilíbrio emocional. Ela é caracterizada por um transtorno composto por comportamentos aditivos em relacionamentos amorosos. Entretanto, ainda há um debate se esta dependência seria considerada uma patologia, como denominá-la e quais sintomas a definiriam. Dessa forma, o presente trabalho teve por objetivo conscientizar e investigar as contribuições da Psicologia a partir do estudo das relações conjugais, estabelecidas por dependência. Quando falamos em um trabalho que traz uma reflexão a respeito da dependência emocional, é interessante fazer uma breve introdução do amor romântico, visto que os temas podem ter relação. O amor romântico é idealizado por muitas pessoas em seus relacionamentos, o que nem sempre pode ser considerado um problema. Elaboramos uma ação no Centro Especializado de Atendimento a Mulher de Vassouras onde podemos contar com as integrantes do grupo, a professora da disciplina

Larissa Bernardino, professora palestrante Brenda Soares, equipe de profissionais do Centro Especializado de Atendimento a Mulher de Vassouras e algumas assistidas do programa. No dia 15 de maio, realizamos a execução do trabalho que consistiu em uma roda de conversa com palestra sobre o tema, com a psicóloga e docente Brenda Soares, demos início ao tema com uma dinâmica em grupo “Amigo secreto das cores”, com todas as pessoas presentes. Após esta dinâmica, ocorreu uma palestra e a roda de conversa. Tivemos a participação das mulheres assistidas pelo programa Centro Especializado de Atendimento a Mulher de Vassouras onde puderam interagir e compartilhar suas experiências sofridas nas relações de dependência, sendo muito gratificante. A mesma nos trouxe a reflexão que, para identificarmos se estamos nessa situação, devemos nos perguntar se sabemos o que estamos fazendo naquela relação, o nosso papel, nosso espaço e quem somos. Alcançamos o objetivo do projeto, visto que durante a palestra tivemos relatos de mulheres e das dificuldades e sofrimentos pelo qual estavam passando ou que tinham passado, tivemos a oportunidade de levar um pouco de informações às assistidas pelo programa do Centro Especializado de Atendimento a Mulher de Vassouras. Tivemos ainda a possibilidade de trocar informações e experiências de vida assim como aprender um pouco mais sobre o tema com a psicóloga Brenda Soares que fez uma ilustre apresentação.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1653>

COMPARTILHEMOS EXPERIÊNCIAS: PSICOLOGIA – ENCONTRO DE PSICÓLOGAS (OS) DAS EQUIPES DE REFERÊNCIA NO ACOMPANHAMENTO ÀS PESSOAS COM HEMOFILIA DO BRASIL

PL Ramos

*Instituto Estadual de Hematologia Arthur Siqueira
Cavalcante (Hemorio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

Objetivo: Relatar o encontro CompartilHEMOS Experiências – Psicologia e apresentar os principais temas debatidos a partir das práticas de cuidado aos aspectos psicológicos relacionados às pessoas com hemofilia e suas famílias (PcH) no Brasil atualmente. **Materiais e métodos:** Trata-se de um relato de experiência do simpósio CompartilHEMOS Experiências – Psicologia que foi um encontro das psicólogas(os) que integram as equipes de referência no cuidado às PcH de nove centros tratadores de hemofilia de todas as regiões do Brasil. Aconteceu em março de 2023 visando refletir sobre os aspectos psicológicos ligados ao tratamento das PcH no Brasil hoje. Houve a discussão de quatro situações clínicas trazidas pelos participantes e duas aulas. Foram convidados todos os psicólogos das equipes de referência em coagulação do país. O evento foi uma iniciativa do Hemorio em parceria com o HEMOCE e contou com o apoio da Roche. **Resultados:** As aulas ministradas foram “Aspectos psicológicos do tratamento da hemofilia no Brasil” (Frederica Cassis) e “O adoecimento crônico: a perspectiva da Psicologia” (Dra. Martha Cristina Nunes Moreira) e foram seguidos pela discussão das seguintes situações